SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Números 466/467
Agosto e Setembro
1984

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 50$00

TENACIDADE - FORÇA DO ESPÍRITO

por Eduardo Ribeiro

Se tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: "muda-te daqui para além, que ele se mudará. E nada lhes será impossível!
Mateus 17:20



Graças à Televisão, os Jogos Olímpicos, recentemente disputados em Los Angeles, tiveram o condão de reter o interesse das populações, que através do pequeno visor seguiram atentamente o desenrolar das principais provas ali disputadas. Diga-se, previamente, que não há grande afinidade entre Escotismo e Olimpismo. Não são apenas actividades distintas. Prosseguem sobretudo objectivos diferentes, quase antagónicos. O olimpismo visa formar e distinguir homens excepcionais, campeões, desenvolvendo anormalmente e ao máximo aptidões específicas, num só sentido, galardoando os melhores, no salto, na corrida, na luta, no lançamento do disco, etc. Procura a excepção, busca os *recordes*, premeia os extremos.

O escotismo tem em vista a formação integral dos jovens. Procura o desenvolvimento harmónico do corpo, do espírito e do intelecto. Proporciona ao escoteiro uma formação equilibrada, com vista a conseguir gente saudável e vigorosa, absolutamente normal, sem preferir campeões, mas estimulando a eficiência, a eficácia, habilitando o jovem a corresponder às responsabilidades que o esperam na vida.

Esta divergência de objectivos não impede que possamos retirar lições importantíssimas das provas olímpicas. Os atletas portugueses proporcionaram-nos um admirável exemplo de tenacidade. Aquela simpática Rosa Mota, naturalmente humilde, realizou um feito magnífico. Privada de facilidades e apoios de que largamente desfrutam atletas de outros países, promoveu perseverantemente a sua preparação física e técnica com vista à *maratona* e, chegado o momento de se lançar na difícil competição, empenhou-se confiantemente no prélio, superou a sua fragilidade e conquistou posição muito honrosa, levando de vencida concorrentes que pareciam mais qualificadas. Outro tanto poderíamos dizer do esforçado Carlos Lopes e de outros atletas portugueses. Mas o maior exemplo de tenacidade foi-nos dado por aquela jovem suíça, que alcançou o estádio exausta, completamente estoirada, fisicamente derrotada, caminhando aos bordos, quase a sucumbir, mas firmemente apostada em atingir a meta. Afligiu muitos milhões de espectadores, o corpo recusava-se a avançar, mas o espírito insistia e mantinha-o em prova. Tão consciente estava que recusou o socorro que lhe quiseram prestar e acarretaria a sua desclassificação. Arrastou-se até à meta num esforço ciclópico e só então aceitou o inadiável socorro que lhe foi prestado e lhe salvou a vida. Bem teria merecido uma eventual *medalha de ouro* de tenacidade.

A jovem suíça não procurava qualquer prémio. Queria só realizar a *maratona*! E conseguiu! O corpo não teve resistência suficiente para realizar a proeza, mas o espírito superou-o e comandou a prova. O contrário não teria sido possível. Um espírito fraco não poderia ser animado pelo físico. Outros desistiram porque a uma excelente forma física não correspondeu um espírito vigoroso.

Escreveu Orison S. Marden *que nós construímos o nosso corpo por meio dos nossos pensamentos.* O homem é um ser psicossomático. Corpo e espírito são um todo, que se influenciam mutuamente. Bem faz o Escotismo em cultivar ambos com o mesmo interesse. Aprimorando as virtudes do espírito num corpo vigoroso e são, numa cultura equilibrada, prepara o escoteiro para vencer com tenacidade as dificuldades que a vida sempre lhe reserva. É exactamente a esse escoteiro que Baden-Powell lança o repto: *Impele a tua própria canoa, olha em frente e não contes que os outros te remem o barco.* Ficamos, portanto, com a certeza de que um espírito vigoroso possui energias insuspeitáveis que pode conduzir o homem à realização das mais extraordinárias façanhas.

Aceitemos, pois, os princípios expressos na Lei do Escoteiro, procuremos constantemente fortalecer o nosso corpo e o nosso espírito, e corramos com todo o denodo para a grande maratona da vida, na certeza de que vamos realizar a prova.

ADMINISTRACÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos.

ASSINANTES PATROCINADORES

João Calvário (1984) . . . . . 300$00
António Joaquim Costa (1984) . . . . 350$00

OUTROS ASSINANTES

António Trindade Cabral (1984) . . . 250$00
Grupo nº 2 – AEP (1985) . . . . . 250$00
Pedro Henrique L. Madeira (1984) . . 250$00
Grupo nº 2 – AEP (1984) . . . . . 250$00

O O O

AOS ASSINANTES

UM APELO

A Administração do "Sempre Pronto" não tem possibilidade de proceder à cobrança do valor das assinaturas. A cobrança postal, o meio que a pequena imprensa utilizava, tem hoje um custo que a torna proibitiva para pequenas verbas.

A única solução é a remessa directa à Administração pelos nossos prezados Assinantes, remessa feita em cheque bancário ou vale do correio. Pedimos, por isso e com o maior empenho, a todos os nossos amigos para que procedam à liquidação das assinaturas durante o próximo mês de Outubro. Por muito favor, não negligenciem esta remessa. Será uma prova de apreço por "Sempre Pronto", que desde já muito agradecemos.

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 603734 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

UM GRITO DE ALARME

O JOGO DO BINGO

Nunca houve tanto jogo como nos tempos presentes. Abundam por toda a parte os jogos de azar mais diversos. Para além da lotaria, do totobola, dos jogos de casino, das malditas máquinas "flipers", do jogo clandestino, surge agora por toda a parte o Bingo, como perniciosa forma de apoio a associações, clubes e outras colectividades, que deveriam ter como objectivo criar hábitos sadios, mas enveredam pelo fomento de um dos mais nefastos vícios humanos – o jogo de azar.

Geralmente, o jogo desenvolve-se na medida em que se detesta o trabalho. O indivíduo procura alcançar bens tentando a *sorte* e negligenciando o esforço honesto, o trabalho profícuo, única forma correcta de produzir riqueza para o próprio e para a comunidade.

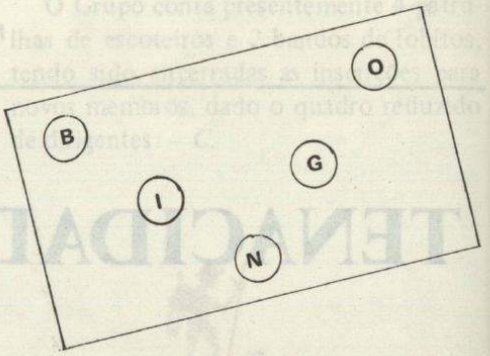
Vítor Cesário da Fonseca, um ancião que tem levado uma vida de trabalho e de esforço na região de Torres Vedras, antigo dirigente escoteiro, fundador e várias vezes director da prestimosa "Física" daquela cidade, vem agora lançar um grito de alarme porque o Bingo assentou arraiais na sua terra. E escreve ele: "Sempre julguei que as colectividades, cooperações, associações de educação, beneficência ou recreio, pudessem viver (como aliás o têm feito até agora) sem o recurso a meios que contribuirão para trazer fome e inúmeras dificuldades a muitos lares.

Fazer prosperar Uns à custa da miséria ou desgraça de Outros, não é próprio de gente de bem, com os *miolos* no seu lugar, educação e procedimento cristão".

(...) "Mas procurar um "bem estar" fictício, à custa da desgraça que provocará em muitos lares, é absolutamente anti-económico, anti-cristão, anti-família, porque provocará nesta a desorganização social, muitas desgraças familiares, por servir de falso e perigoso atractivo em muitos meios. Falso e perigoso como as *casas de batota*, onde alguns irão provocar e estabelecer a desgraça de muitos!

"Má hora em que Torres Vedras se estabeleceu essa casa de batota cuja instalação, até luxuosa, custou verba superior a 25 000 contos, e não só, que tanta falta faz às organizações que, falsamente, alguns dizem proteger.

"É caso para felicitar o proprietário do



imóvel, onde funciona tão prejudicial "indústria", que recebeu o avultado benefício da reconstrução e a renda mensal de 250 000$00.

"Mal vai a Sociedade quando e por meios perigosos, imorais, de resultados certos a caminho da desgraça de muitos, em benefício de poucos.

"As Associações, que são hoje as "Empresárias" do Bingo, viveram sempre sem necessidade de recorrer a receitas advindas do mal estar ou miséria dos outros.

"Não lhes repugna, srs. Empresários do Bingo, que as suas Associações prosperem ou se desenvolvam à custa de lágrimas de tanta mãe e da fome produzida em tanta vítima, devidas à sua iniciativa? Consultem as consciências e dir-me-eis quem tem razão. Este falso bem-estar, estes falsos benefícios, que julgais poder distribuir, só são possíveis num Mundo desvairado e numa Sociedade louca.

"Faço votos para que amanhã algumas mães de família, algumas crianças não chorem, devido ao falso progresso de instituições a que foi atribuído tão perigoso meio para a paz e bem-estar de muitos lares".

São estas algumas das judiciosas palavras de Vítor Cesário da Fonseca. Não há dúvida que estão certas. O jogo é um vício que escraviza as pessoas e exerce nas sociedades o efeito nefasto do desamor ao trabalho na busca de benefícios fáceis, mas ilusórios. Mal vai o país cuja mocidade se deixa envolver na batota. Sem dúvida que em Portugal já há jogos de azar a mais, o que não abona o amor ao trabalho e significa que não há grande imaginação para encontrar processos correctos de produzir riqueza.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



EM ÁFRICA – ESCOTEIROS AJUDAM A CONSTRUIR CASAS RURAIS

No Este de África, escoteiros estão empreendendo um novo e ambicioso projecto: ensinar ao povo novas técnicas de construção, que poderão ser utilizadas para edificar as suas próprias casas e construções comunitárias.

Desde há milénios, as populações africanas, no meio rural, sabem construir as suas casas, mas os métodos tradicionais utilizam materiais naturais pouco resistentes e as casas devem ser reconstruídas frequentemente. Além disso, numerosas instituições, escolas e hospitais por exemplo, carecem de edifícios mais modernos.

Escoteiros irlandeses deslocaram-se a África para ensinar aos seus irmãos africanos uma nova técnica de construção colocada à sua disposição por um empresário irlandês, o sr. M. Sisk.

Em Dezembro último, no Quénia, quarenta dirigentes escoteiros de cinco países de África de Este seguiram durante três semanas um curso de formação sobre esta técnica no decorrer de um seminário sobre o habitat. Treze dirigentes irlandeses, que previamente tinham aprendido a técnica de construção, foram depois juntar-se ao grupo para fazer a demonstração do método. Durante o seminário, os participantes construíram edifícios modelos em Wundanyi, uma aldeia de montanha a 640 km a sudeste de Nairobi.

O seminário é o primeiro passo para ajudar as populações do meio rural a lançar os seus próprios programas de construção. O projecto deve seguir durante dois anos, tendo sido nomeadas duas pessoas para organizar outros seminários e pôr em execução projectos comunitários.

O programa internacional sobre o habitat é apadrinhado pelo Governo irlandês e pela Federação Escoteira da Irlanda.

NO BRUNEI, OS ESCOTEIROS EMBELEZAM A SUA CAPITAL

Em resposta a um pedido do governo, 500 escoteiros ajudaram a plantar árvores e flores na sua capital: Bandar Seri Begawan. Duas semanas mais tarde, 300 escoteiros conduziram um projecto similar numa nova zona de habitação.

ESCOTEIROS DO SALVADOR PROMOVEM A RECICLAGEM DO PAPEL

A reciclagem do papel é um programa que os escoteiros de diversos países promovem a fim de realizar fundos para as suas actividades. O Salvador foi o último país a organizar uma campanha nacional. Os escoteiros recuperaram toneladas de papel velho, que foi vendido a uma fábrica que produz papel reciclado.

O ESCOTISMO AUMENTA OS SEUS EFECTIVOS NA AMÉRICA LATINA

Entre 1981 e 1982 o efectivo escoteiro na América Latina registou um aumento de 10% atingindo o número de 266 421 membros. Este crescimento continuou em 1983, em particular na Argentina, no Brasil, no Chile, na Guatemala e no México.

MALTA – OPERAÇÃO DE LIMPEZA

O turismo é uma parte importante da economia da ilha de Malta, pelo que é essencial dar uma imagem favorável aos estrangeiros. No quadro de uma campanha de limpeza, os escoteiros de Sliema passaram três dias a recolher os detritos da costa. Depois desta operação, foram colocadas tabuletas indicando que a região tinha sido limpa pelos escoteiros e que as pessoas deveriam cuidar da conservação da limpeza. Foram publicados artigos nos jornais e foram recebidas cartas agradecendo aos escoteiros o seu acto. – *Scouting Newsletter Bulletin.*

"ÁRVORES PARA O CANADÁ" – GRANDE ÊXITO

Os Escoteiros do Canadá entraram no 11º ano do seu programa "Árvores para o Canadá". Começaram a plantar árvores numa vasta zona em 1974, embora o projecto tivesse sido iniciado, a título experimental, dois anos mais cedo.

No curso destes dez últimos anos, mais de 25 milhões de jovens árvores foram plantadas de uma costa a outra e nos territórios do Noroeste por mais de 800 000 membros!

O seu crescimento tem sido admirável: 70% das árvores têm crescido depois de plantadas, enquanto que, em geral, os florestais se consideram felizes – segundo afirmaram os escoteiros – com um rendimento de 40%.

VANTAGENS PARA A NATUREZA

Graças ao esforço dos escoteiros, milhares de hectares de terreno vago e sujeito à erosão foram recuperados, onde reservas para pássaros e outros animais são criadas, onde estes recebem abrigos, nutrição e protecção, assim como bons ares e distracções.

Em face da grande publicidade dada a este projecto, a imagem dos escoteiros melhorou consideravelmente e a sua audiência foi alargada.

Excerto de "The Leader", Fev.84, Boy Scouts of Canada.

ENCONTRO EM LAMEGO DE ANTIGOS ESCOTEIROS

A sede da Fraternal, em Lisboa, promoveu em 14 de Julho passado uma visita ao Grupo de Escoteiros nº 49, na cidade de Lamego.

A Delegação do Norte da Fraternal foi ao encontro dos companheiros de Lisboa, tendo-se realizado uma cerimónia no Castelo, que, como é sabido, está a cargo do Grupo nº 49. Após a recepção, foram oradores o E.C. Humberto Costa, do grupo local; Fernando Marinho, presidente da direcção da Fraternal, e Horácio Paiva, delegado da Fraternal do Norte.

Durante a cerimónia, o E.C. Humberto Costa, investiu alcaides do Castelo de Lamego o Presidente da direcção e o Delegado do Norte, com espadas iguais às usadas nos tempos dos árabes, quando povoaram a cidade.

Por amável cedência do sr. engº Gaspar, os antigos escoteiros puderam visitar as conhecidas Caves da Raposeira.

POR OCASIÃO DO JAMBORI MUNDIAL

RECOMENDAÇÕES DO "FORUM" ESCOTEIRO MUNDIAL

Por ocasião dos últimos Jamboris Mundiais, têm-se realizado uns encontros de discussão e reflexão sobre métodos e programas escotistas, nos quais é dada ampla oportunidade de participação à juventude escoteira de diferentes países e continentes. Designam-se estes encontros de "Forum" Escoteiro Mundial. No ano passado, esta reunião realizou-se em Kananaskis Country, Alberta, Canadá, durante o XV Jambori Mundial.

A Repartição Mundial de Escotismo fez publicar em Maio passado as Recomendações daquele "Forum", sublinhando que "não é mais necessário destacar a importância que é preciso conceder à voz dos jovens". Lamentamos não nos ser possível transcrever na íntegra essas Recomendações, dada a sua extensão, mas vamos procurar fazer uma síntese, que certamente merecerá o interesse de todos aqueles que têm responsabilidade no Movimento.

COMPREENSÃO INTERNACIONAL

Porque no mundo inteiro os programas escoteiros são fundados nos mesmos princípios fundamentais e no mesmo método, os escoteiros têm a sorte única no mundo de realizar um papel aproximando pessoas de sociedades e países muito diferentes, por vezes mesmo hostis. Isto constitui uma parte muito importante do programa escoteiro e deveria ser encorajado em cada associação nacional.

Eis alguns meios que se sugerem para alcançar esse objectivo:

– Organizar jamboris regionais entre os jamboris escoteiros mundiais, incluindo em cada um "Forum" de jovens.

Pergunta: seria possível (talvez em 1991) organizar um jambori mundial num país em vias de desenvolvimento, angariando os fundos necessários num país desenvolvido?

– Criar oportunidades para que os jovens de diferentes países e nacionalidades se encontrem e estabeleçam laços de amizade profunda. Por exemplo:

a) Jamboris-para-todos destinados àqueles que não podem participar nas grandes reuniões mundiais.

b) Visitas entre escoteiros de países desenvolvidos e escoteiros de países em vias de desenvolvimento.

c) Acampamentos de intercâmbio e de geminação (com a participação de 4 ou 5 países, por exemplo).

d) Mini-Jamboris sempre que isso fosse possível.

e) Troca de hospitalidade entre escoteiros de diferentes países.

– Procurar ter – sempre que isso fosse possível – na mesma unidade escoteira, pessoas diferentes do ponto de vista do nível social, de classe, de raça, de religião, de nacionalidade, de cultura, etc.

– Criar uma insignia sobre a compreensão internacional.

– Organizar anualmente um dia da "Boa Acção": que toque a compreensão internacional. Este dia seria o mesmo em todos os países e seria designado "Dia do Escotismo Mundial".

– Alargar as comunicações. Neste domínio, desejaríamos criar uma revista escoteira mundial, contendo artigos sobre escotismo em diversos países, escolhidos para cada número, que poderiam ser reproduzidos nas revistas escoteiras nacionais.

PROTECÇÃO DA NATUREZA E ECOLOGIA

Cremos que o dever do escotismo é fazer parar a deterioração do processo natural (restabelecer o equilíbrio entre o homem e a natureza) e promover uma tomada de consciência das pessoas acerca da função importante da ecologia. É este o papel do escotismo: explicar e promover estes conceitos no seio das escolas e outros organismos da juventude, assim como junto dos adultos.

Para atingir este fim, são sugeridos os seguintes meios:

– Um dia do escotismo sobre o ambiente.

– Um programa contínuo para a protecção da natureza (10 minutos em cada reunião escoteira).

– Publicidade a nível local e nacional.

– Campanha de propaganda para uma melhor utilização dos recursos de energia renovável.

– Sempre que seja possível, os escoteiros deveriam plantar árvores, embelezar as suas localidades e o campo.

– Organização de um dia ou de uma semana de "limpeza".

– Melhoramento das zonas onde os escoteiros acampam, plantando aí árvores, limpando tanques, etc.

– Organização pelos escoteiros de projectos de reciclagem do papel, do vidro, do aço, etc., com a sua participação activa em tais projectos.

– Alertar os escoteiros para os desperdícios de alimentos.

– Pôr à disposição das cantinas escoteiras meios permitindo a economia de energia.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Entendemos que os escoteiros deveriam ser encorajados a participar activamente nos esforços empreendidos para desenvolver as suas comunidades. Cremos que a fraternidade escoteira pode constituir um inestimável serviço na luta contra um certo número de problemas sociais com os quais as nossas comunidades são confrontadas.

Sugerimos as seguintes acções:

– A geminação entre associações escoteiras de países em vias de desenvolvimento e países desenvolvidos numa base puramente escoteira.

– Estabelecimento de centros (nos mesmos países) destinados ao ensino de técnicas aos jovens desempregados.

– As associações escoteiras, as regiões e núcleos, deveriam instituir projectos comunitários com vista a elevar o nível de vida da comunidade.

– Os escoteiros empenhados nestes projectos deveriam trabalhar em colaboração com a comunidade.

– O serviço e o desenvolvimento comunitários deveriam fazer parte integrante do sistema de progresso escoteiro.

– Os analfabetos e delinquentes deveriam ser encorajados a juntar-se às unidades escoteiras e ser aceites, os seus problemas deveriam em seguida ser discutidos aberta e francamente.

Somos de opinião que cada escoteiro deveria dar o exemplo e nenhum deles se deveria entregar à droga ou ao alcool; ou fumar, pelo menos nas actividades escoteiras.

EM MATÉRIA DE COEDUCAÇÃO

Somos de opinião que o escotismo em numerosos países pode sem problema dirigir-se tanto aos rapazes como às raparigas e que pertence, no fim de contas, a cada país tomar esta decisão em função de sua sociedade, de sua religião e de sua cultura.

Quando se estabelece a coeducação no seio de uma associação escoteira, escoteiros deverão promovê-la, porque somos de opinião que há numerosas actividades escoteiras no quadro das quais a coeducação motiva os jovens. Em numerosos países isto parece certamente fazer parte integrante das actividades culturais. As unidades escoteiras deveriam ser mistas embora nem todas as actividades escoteiras o sejam necessariamente.

O FUTURO DO ESCOTISMO

Os participantes no "Forum" exprimiram o seu vivo desejo de ver o escotismo desenvolver-se ainda no decorrer dos próximos dez anos e, para esse fim, recomendam:

1. Que os escoteiros mais privilegiados apoiem os menos privilegiados por todos os meios – estes escoteiros potenciais poderão ser menos privilegiados em razão de problemas físicos ou mentais, ou porque habitam num país em vias de desenvolvimento, ou ainda porque a geografia da sua região não tem até agora permitido que o escotismo atinja o lugar em que eles se encontram. Em todos os casos, pensamos que o escoteiro mais privilegiado deverá exercer um papel activo.

   Sugerimos, entre outras possibilidades:

   a) Encorajar todas as possibilidades que se proporcionem aos jovens com qualquer deficiência de participar com escoteiros normais em actividades escoteiras e, também,

   b) ... facilitar a sua integração em grupos escoteiros regulares.

   c) Encorajar os escoteiros da cidade a alargar o escotismo às zonas rurais.

   d) Fazer um esforço especial para encorajar todas as categorias de crianças menos privilegiadas a ingressar no escotismo.

2. Em vista duma maior expansão do escotismo, sugerimos que:

   a) A promoção em todos os órgãos de comunicação social (imprensa, rádio, T.V.) seja focada a fim de permitir ao escotismo melhor ser conhecido através do mundo.

   b) Seja dada uma particular atenção à promoção de programas escoteiros para os jovens de mais idade (caminheiros).

   c) Que os não escoteiros sejam convidados a tomar parte em algumas actividades escoteiras, a fim de serem encorajados a juntarem-se ao Movimento.

   d e e) ...

3. A fim de melhorar o escotismo, propomos que:

   a) A formação dos responsáveis se torne obrigatória.

   b) Estágios regulares de reciclagem sejam organizados a fim de que os responsáveis estejam sempre em dia e mantidos ao corrente das novas ideias e práticas.

   c) A formação dos jovens se faça através do diálogo entre jovens e adultos, diálogo através do qual as duas partes aprendam e se enriqueçam mutuamente.

   d) Os pais e outros adultos, possuindo conhecimentos especiais sobre certos domínios (por ex. medicina, primeiros socorros) sejam convidados a apoiar certos responsáveis escoteiros na condução dos seus grupos.

   e) A selecção para participar nos Jamboris seja feita segundo o mérito e experiência adquirida. Atingir o nível necessário constituirá, então, um desafio para cada um.

   f) Os escoteiros caminheiros sejam encorajados a permanecer no seio do escotismo tornando-se dirigentes, proporcionando assim a devolução e o reinvestimento no Movimento de uma parte daquilo que dele receberam.

* * *

Sem dúvida, que as Recomendações que aqui ficam constituem uma mina de sugestões para um programa escoteiro mais útil e de mais largas vistas.

"SEMPRE PRONTO"

As férias da nossa Gráfica estorvaram a regular publicação de "Sempre Pronto". Fomos, por isso, forçados a publicar um número duplo para vencer o atraso. Que os nossos estimados leitores nos desculpem. Este número embora referente a Agosto e Setembro, vai ser distribuído em 20 de Outubro.

OS 50 ANOS DO GRUPO Nº 94

A legenda da gravura que publicámos na página 5 do último número saiu errada. Destinava-se a uma outra foto, que não foi publicada. Aquela imagem era do fogo de conselho improvisado no palco do Belém Clube.

MONTANHISMO

UMA ALICIANTE ACTIVIDADE
A QUE OS ESCOTEIROS PORTUGUESES COMEÇAM A DAR ATENÇÃO

UMA ENTREVISTA COM O DIRIGENTE ANTÓNIO TEIXEIRA

Os caminheiros do Grupo 94 têm-se dedicado, de algum tempo a esta parte, à prática do montanhismo, como já nos foi dado verificar através de numerosas fotografias, dispositivos e filmes, em que tivemos oportunidade de admirar curiosas e belas imagens deste desporto, por sinal pouco praticado entre nós.

Soubemos que o "vício" por esta actividade foi inoculado naquela unidade pelo seu ex-dirigente E.C. Alberto Teixeira, o qual se dedica a este passatempo há já bastantes anos.

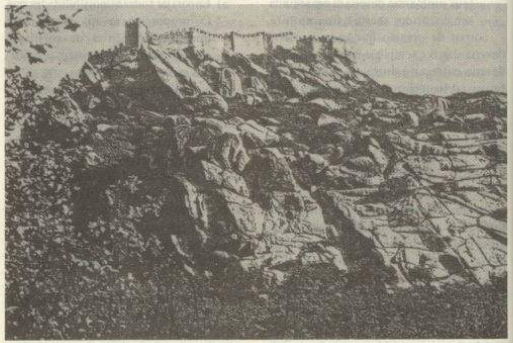
Desejosos de conhecer os meandros dessa actividade e a fim de a vulgarizar entre os possíveis praticantes que o futuro irá viabilizar, bem como de nos identificarmos com as razões do entusiasmo que gera entre os que a ela se dedicam, fomos ouvir o nosso companheiro Alberto Teixeira, que prontamente se pôs à nossa disposição para esse efeito. O que se segue é um extracto, tão completo quanto possível, do diálogo que mantivemos com ele.

SEMPRE PRONTO — Prezado Companheiro: Porquê a prática deste desporto entre os escoteiros? É aconselhável a sua introdução na actividade dos nossos grupos?

ALBERTO TEIXEIRA — Pois claro que é. Foi o próprio Baden-Powell que sugeriu que os escoteiros praticassem montanhismo e fê-lo nalguns dos seus livros mais conhecidos, nomeadamente no "Escotismo para Rapazes" e em "A Caminho do Triunfo". O nosso Fundador surpreendia-se, aliás, de que esta modalidade desportiva não fosse mais conhecida e praticada, visto que são notórios os benefícios e o bem-estar que dessa prática se pode retirar.

S.P. — Diga-me, então, o que se deve fazer para se ficar em condições de praticar o montanhismo.

A.T. — Montanhismo é o termo adoptado em Portugal para denominar o desporto que consiste em efectuar ascensões em montanhas, o qual, noutros lugares, tem sido chamado alpinismo. O montanhismo é praticado em três modalidades: *marcha* (característica dos escoteiros), a qual pode ser praticada em Portugal em qualquer lugar; *escalada*, essencialmente técnica, transformável numa modalidade atlética bem específica; e *marcha com escalada*, que pode ser tão atlética como a modalidade que compreende a escalada.



O Penedo da Amizade e o Castelo dos Mouros (Sintra).

"A marcha pode ser praticada por toda a gente, desde que seja capaz de andar. No estrangeiro, até há praticantes que se deslocam em cadeiras de rodas. Lembro-me que, no centro escotista de Kandersteg, nos Alpes Suíços, há saídas para todo o lado, para quem queira praticar a marcha.

"A escalada exige conhecimentos que não podem ser adquiridos solitariamente. É preciso ter um instrutor ou um mestre. Tem de se conhecer o material próprio deste desporto, hoje extremamente sofisticado, e saber utilizá-lo. É também indispensável boa preparação física para que uma pessoa se possa elevar numa encosta a 45º e poder encaixar um pé numa fenda e fazer força. A modalidade mista impõe, no essencial, boa condição física, um mínimo de material e conhecimento do ambiente da montanha. É esta a modalidade que, em geral, é praticada por alpinistas famosos.

S.P. — Uma pergunta que se impõe: quem pode praticar o montanhismo?

A.T. — Pode dizer-se que toda a gente. Sei de um indivíduo que tinha um problema de pulmões. Teve de ir, por isso, para a Serra da Estrela. Ali, dedicou-se ao montanhismo. Viveu numa casa, que construiu, aproveitando um acidente do terreno, perto da Torre. Fez muitos passeios a pé. Ao fim de certo tempo, estava curado! E compreende-se que assim seja. Em elevadas altitudes, a pressão atmosférica é menor, a caixa torácica distende-se e os alvéolos pulmonares recebem, com mais facilidade, o ar fresco da montanha. A marcha enrija os músculos de todo o corpo e as articulações tornam-se mais elásticas.

"Em Kandersteg, havia um casal que tinha dois filhos, um de um ano e outro de três anos e meio. Eram entusiastas praticantes de montanhismo".

"A escalada admite adolescentes, jovens e também adultos até aos 40 anos".

"Já a escalada e marcha, modalidade que proporciona as grandes aventuras, admite praticantes daquelas idades, mas com excelentes condições físicas de resistência ao cansaço, porque envolve grande espaço de tempo, apanha-se frio e têm-se marchas muito longas".

S.P. — Já agora diga-me uma coisa: pode-se fazer escalada em Portugal?

A.T. — Certamente. Aqui há poucos praticantes porque o material é caro. Para esta modalidade, é essencial possuir-se material de boa qualidade e moderno, porque, senão, não se passa de um baixo degrau. Só no estrangeiro é que se encontra material nestas condições.



Uma demonstração da técnica bavaresa, pelo nosso entrevistado Alberto Teixeira.

S.P. — No nosso país, onde é que se pratica habitualmente o montanhismo?

A.T. — Há os locais de escola. Por exemplo, o Penedo dos Ovos, na Penha Longa. Foi escalado, pela primeira vez, no princípio deste século, por dois rapazes do Clube de Campismo de Lisboa. Um deles, que era forte, puxava a corda. Na outra ponta, estava seguro o outro rapaz, mais leve, que se deixava içar. Graças aos aperfeiçoamentos técnicos, não há hoje qualquer praticante que não suba ao Penedo dos Ovos sem qualquer auxílio estranho.

"Outro local, muito apropriado, é o Penedo da Amizade, no Castelo dos Mouros, em Sintra. Desfruta-se dali uma paisagem maravilhosa, virada ao sol durante o dia. No Castelo dos Mouros, temos ainda o Penedo do Rei e o Penedo do Túmulo. Outros locais preferidos são ainda a Serra da Arrábida; em Penacova; na Serra da Estrela, nas redondezas do Cântaro Magro e no Covão; no Penedo da Meadinha e na Peneda, no Gerês; na Serra de Barroso e na Serra de Sicó, em Pombal. São estes os locais tradicionais em Portugal. Mas, aqui bem próximo, em Espanha, há excelentes centros de montanhismo, na Serra de Gredos e também em Mondiño, entre o Rio Minho e Vigo. Mas ainda em Espanha há outros locais onde é habitual o montanhismo, como seja nos Pirinéus, em toda a sua extensão; nos Picos da Europa, em Santander, nos Cantábricos. E na Europa, nos Alpes, como toda a gente sabe.

S.P. — Quando começou a dedicar-se a este desporto?

A.T. — Foi aos 16 anos que comecei a minha especialização. No liceu onde andava, apareceu um homem que ia ministrar um curso de espeleologia. Inscrevi-me, e foi enquanto tirava esse curso que conheci pessoas que praticavam o montanhismo. Encontrei uma patrulha de escoteiros da nossa Associação que fazia espeleologia. Relacionei-me com eles, os quais me convidaram mais tarde para frequentar um curso de montanhismo, promovido pelo Ministério da Educação. Fiz esse curso, mas não comecei logo a praticar, pois continuei a dedicar-me à espeleologia. Só quando vim para Lisboa, em busca de melhor situação, é que retomei a prática do montanhismo com a rapaziada do 94. Para isso, relembrei os ensinamentos que recebera e pus em dia os meus conhecimentos sobre montanhismo, por meio de livros e de contactos com outros praticantes. Inscrevi-me depois num curso no centro de escotismo de Kandersteg, nos Alpes Suíços, onde me especializei na escalada em gelo e na prática de marcha em glaciares.

S.P. — E os jovens do 94 têm desenvolvido muito a prática do montanhismo?

A.T. — Sem dúvida alguma. O curso do Grupo 94 entrou na sua fase mais importante. Os escoteiros daquele grupo estão hoje na posse de todos os requisitos técnicos necessários para fazerem a escalada em rocha e com a utilização do material mais sofisticado que houver.

S.P. — Mas a prática do montanhismo tem os seus perigos, não é verdade?

A.T. — É certo. O montanhismo envolve perigo. Mas as estatísticas mostram que são menos os acidentes que se registam neste desporto que os que acontecem com a prática do atletismo, mesmo levando em conta o número de praticantes. No montanhismo, o risco é completamente calculado e faz-se, digamos, uma profilaxia do perigo, graças à utilização de material apropriado, à segurança apropriada e a boas condições físicas e técnicas por parte dos praticantes. Note que os acidentes dão-se, normalmente, por incúria. Ganha-

continua na pág. seguinte



Um dos chalés do Centro Escotista de Kandersteg, a uma altitude de 1900 metros.

MONTANHISMO

continuação da pág. anterior

-se grande confiança e isso pode levar ao acidente. Por exemplo: as avalanchas não são o perigo que geralmente se supõe, visto que se podem prever as zonas onde elas se dão. Portanto, o montanhista não se expõe. Um caso que foi muito falado há cerca de meio século foi o que aconteceu com o rei Alberto, da Bélgica, o qual nunca foi bem esclarecido. Ao certo, não se sabe o motivo do sinistro que o vitimou.

S.P. – Como já vimos, conhece Kandersteg. Que nos diz a respeito dessas célebres instalações escotistas?

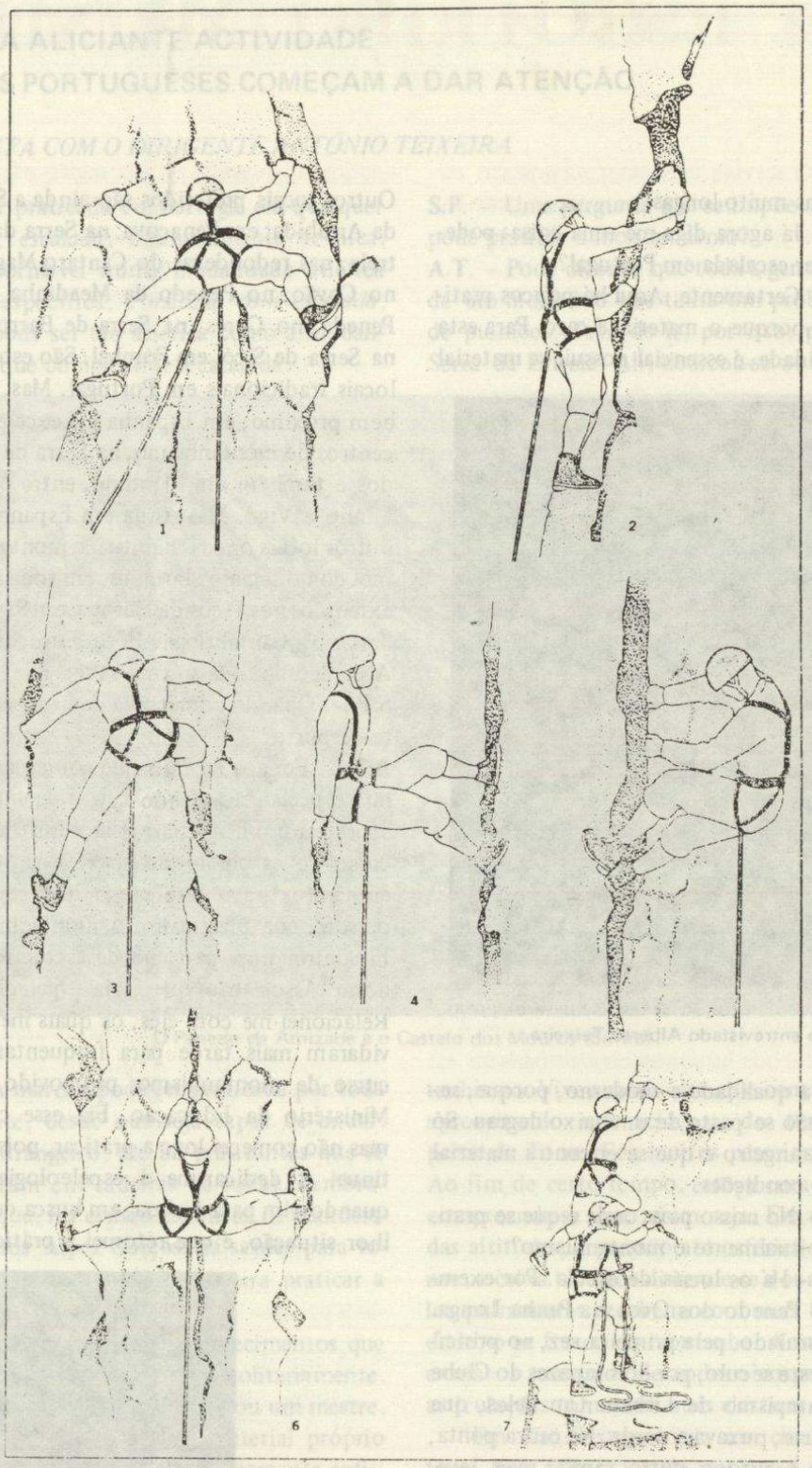
A.T. – Frequentei o primeiro curso que lá houve de montanhismo sobre o gelo, que teve a particularidade de ter sido seguido por quatro pessoas: um português, que fui eu, um canadiano, um mestre americano que reside na Alemanha e um holandês. O curso incluía ginástica em rocha, "buldering", técnicas de escalada, de escalada em rocha, longas marchas em que atravessámos dois glaciares, um deles o Kandersfing, terminando numa técnica – a bavaresa – e na escalada atlética em gelo, acampamentos em alta montanha, isto é, na neve.

"Estivemos primeiramente no chalé do campo-escola, que é um complexo que compreende um parque de campismo, um chalé principal, com cozinha exterior, para serem utilizados pelos grupos, e mais dois chalés e um pequeno parque de campismo anexo. Fomos depois para dois outros chalés em média montanha. Em alta montanha, percorremos os abrigos, completamente isolados, do Clube Alpino Suíço. Fui o primeiro português a estar lá. Este curso passou a realizar-se todos os anos, assim como outro só de montanhismo em rocha.

Depois o nosso interlocutor mostrou-nos algumas revistas, livros, impressos e fotografias, por meio dos quais se pode estudar esta invulgar modalidade desportiva, apreciar os meios de que se serve para realizar a sua prática, admirar as belas imagens que proporciona e conhecer alguns dos seus mais famosos praticantes.

Se este trabalho puder despertar interesse em algum escoteiro que se decida dedicar-se a esta atlética modalidade, estamos em condições de lhes dizer que é possível tornar esse anseio numa realidade, visto que o nosso companheiro Alberto Teixeira está na disposição de prestar todo o auxílio e colaboração a quem pretenda iniciar-se na prática do montanhismo. Para isso, propõe deslocar-se a qualquer local com o fim de dirigir cursos de iniciação neste desporto, para o que bastará que os candidatos entrem em contacto com ele, dirigindo-se ao Apartado 34, de Almada.

Fazemos votos de que, graças a esta simples diligência, qualquer dos nossos leitores consiga realizar os seus objectivos e fazer com que esse sonho se torne num manancial de saúde e de boa disposição.



Técnicas de escalada: (1) Parede; (2) Aresto; (3) Chaminé em X; (4) Chaminé em oposição; (5) Em oposição com entalação de mãos; (7) Passo de ombros.

Página do Escoteiro



O MACHADO NO CAMPISMO

Há dois objectos do equipamento escoteiro que nunca, *mas nunca,* devem ser vistos nas mãos de um lobito: a *faca de mato* e o *machado*. E mesmo nas mãos do escoteiro, com certas reservas. Só o escoteiro, que tenha já prestado provas de campo e conheça os cuidados a observar com o machado, poderá utilizá-lo.

O princípio básico é que o machado (ou a faca de mato) nunca poderá servir para qualquer brincadeira. É um instrumento a usar com os devidos cuidados.

Baden-Powell faz as seguintes recomendações: "Vê bem que o teu machado esteja afiado – afiado na verdade e não apenas com bom fio. O machado levemente embotado não serve para derrubar uma árvore mais do que uma faca romba para aparar um lápis. Aprende a afiar o machado numa pedra de amolar, enquanto estiveres em terra civilizada, onde há pedras de amolar e gente que te ensine".

O Fundador refere que nas caçadas ao javali com lanças lhes era muito necessário conservar as lanças tão afiadas como navalhas de barba. Como não podiam andar com pedra de amolar, levavam uma pequena lima fina com a qual conseguiam apurar o fio. E acrescenta: "Há muitos sertanejos experimentados que andam com uma lima destas para conservarem os machados devidamente afiados. Corre entre estes homens o dito de que "se empresta ao amigo o último dólar, mas nunca se lhe empresta o machado – a não ser que se saiba que ele o sabe usar e não o embota".

B.P. considera louco quem for "capaz de andar aos golpes com um machado – batendo nas árvores, cortando raízes e ramos no chão e destruindo desta maneira árvores valiosas e ao mesmo tempo embotando o machado a cada golpe que dá na terra e nas pedras".

Continuando nos seus expressivos conselhos, o Fundador previne que deixar o machado no chão servirá "para cortar um dedo a alguém que por ali passe de noite".

"Quando quiseres largar o teu machado, espeta-o logo no toco de uma árvore (o toco é aquele pedaço que fica na terra depois da árvore cortada) ou coloca-o num cepo e deixa-o aí ficar até que precises dele ou faz uma "guarda" de madeira para a lâmina, ou mete-o num estojo de couro".

COMO DEVES MANEJAR O MACHADO

Diz B.P. que o patatenra quando se serve do machado procura compensar a sua má pontaria pela força dos seus golpes, o que fará sorrir um veterano. E aconselha "não imprimais muita força ao golpe, mas cuidai antes de apontá-lo bem para que caia exactamente onde quereis. O balanço e o peso do machado farão o resto. Dai golpes oblíquos e não rectos. Um bom rachador usa o machado da mesma forma quer com a mão direita quer com a esquerda . É tudo questão de prática".

Para evitar todos os inconvenientes do mau uso do machado devem ser seguidas as recomendações que transcrevemos do "Sempre Pronto" de 1954, de há 30 anos:

Em primeiro lugar, unta ligeiramente o gume do machado e faze-lhe uma baínha. É o meio mais seguro para o conservares em bom estado. Outra recomendação importante: ao acabares de te servir, não o arremesses para qualquer lado (se cair num sítio húmido, o gume sofrerá deterioração), nem o craves no chão (as pedras aí disseminadas abrir-lhe-iam bocas). Muito menos o deves fixar numa árvore, ainda que seja só por curtos momentos (lembra-te do 6º artigo da Lei).

Arranja um cepo, e terás um *óptimo sítio para cravares o machado.*

Ao servires-te do machado atende ainda a estes pormenores:

Os pequenos pedaços de madeira para cortar devem ser colocados, para esse trabalho, sobre um toro. Se fizeres isso no solo, o machado, depois de atravessar a madeira, poderá tocar com o gume no chão, sofrendo mossas provocadas por pedras.

O ferro deverá cair na parte do graveto assente no cepo, para evitar que a elasticidade da madeira atenue o poder do golpe (v. fig. 1).



fig. 1

Desenho e leg. de B.-P.

Esqueceu-se o pobre Quim de afiar bem a machada; Todo o mal que faz à árvore é moê-la de pancada.

Para partires os troncos de grossura considerável, deves, porém, proceder da seguinte maneira: segurando-o com firmeza pela ponta superior, assenta a outra ponta no chão, verticalmente. No ponto por onde queres quebrar o tronco, aplica-lhe um golpe oblíquo; no lado oposto, um pouco acima, dá-lhe novo golpe. Depois bastará dobrá-lo para se partir em dois.

Os troncos mais grossos, esses devem ser atacados com repetidos golpes oblíquos com a inclinação de cerca de 60 graus (v. fig. 2).



Mal Fig. 2 Bem

Não é necessária grande força muscular para trabalhar com o machado. O ferro deve ter um peso tal que baste a sua queda para cortar a madeira. O rachador da lenha, não terá então mais que fazer senão dirigir a queda do gume.

Os ramos das árvores devem ser cortados do lado exterior do ângulo formado

continua na pág. 19

EM SINTRA

OS 50 ANOS DO GRUPO Nº 93

O Grupo nº 93 dos Escoteiros de Portugal está a comemorar o 50º aniversário da sua fundação, que já foi assinalado pelas homenagens prestadas pela Câmara Municipal de Sintra: a concessão da Medalha de Mérito Municipal, de segundo grau; a cedência a título gracioso e por um prazo de 50 anos do antigo edifício da cadeia, onde o Grupo tem instalada a sua sede e, ainda, um subsídio de 120 contos.

No fim da tarde do dia 22 de Junho, a Banda da P.S.P. apresentou um excelente concerto, na Estefânia, que mereceu o apreço e atenção de muito público.

Mas o dia 24 era a data exacta do aniversário. Num milagre de esforço, logo após a cedência da sede, os escoteiros procederam a obras de reparação e decoração do edifício, que se apresentou com melhor aspecto e bastante agradável.

De manhã, os escoteiros foram ao cemitério de S. Marçal, onde colocaram flores nas campas de escoteiros e dirigentes já falecidos.

Mais tarde, assistiram à missa na Igreja Matriz em acção de graças pelo aniversário, em conjunto com os Bombeiros Voluntários que também comemoravam o seu aniversário. Estiveram presentes escoteiros do Grupo 88, da Buraca, e do Grupo 95, de Sesimbra, com os seus dirigentes.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Às treze horas, num restaurante da Portela, reuniram-se escoteiros do Grupo 93 e pessoas de suas famílias, muitos antigos escoteiros. Salienta-se a presença do dr. Francisco Hermínio Pires dos Santos, vereador municipal da Cultura, que representava o presidente da Câmara; José Rafael Baudouin, presidente da AEP; E.C. Henrique Alegria, que representava o escoteiro-chefe nacional, ausente do país; sra. dra. Maria Almira Pedroso de Medina, directora do "Jornal de Sintra" e madrinha do grupo; José Fernando Marinho, presidente da direcção da Fraternal; António F. Xavier de Brito, veterano dos Escoteiros de Portugal; E.C. Elmano Gomes, do Grupo 88, e o Director do "Sempre Pronto".

O almoço decorreu num ambiente de muito entusiasmo, tendo o Presidente da AEP apresentado felicitações aos dirigentes e escoteiros do Grupo nº 93. Os antigos escoteiros entregaram ao E.C. António Cunha uma placa comemorativa como homenagem pela sua dedicação ao grupo.

Noel Cunha, escoteiro fundador do grupo, tomou a palavra para lembrar, com saudade, os escoteiros do 93 já falecidos e citou Carlos Marrazes, Pedro Oram Soares, Paulo Pacheco Carreiro, Domingos Pereira Pinto, António Pereira Pinto e Alfredo Belém de Oliveira, tendo sido observado um silêncio de dois minutos em sua homenagem de saudade.

ACAMPAMENTO COMEMORATIVO

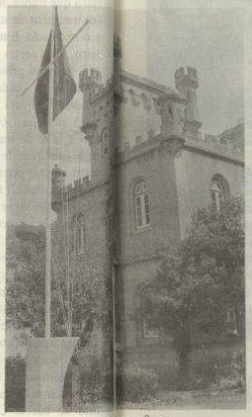
De 4 a 11 de Agosto, na Quinta do Mantero, em Sintra, realizou-se o acampamento comemorativo do Jubileu do "93", com a presença de 120 escoteiros dos grupos 59 (Tavira), 6 (Olhão), 88 (Buraca), 107 (Cascais), 117 (Estoril) e 201 (Paris), além da rapaziada do grupo aniversariante.

Os dirigentes do "93" ficaram decepcionados com a ausência de tantos outros grupos de escoteiros, mas satisfeitos com a forma como a actividade decorreu.

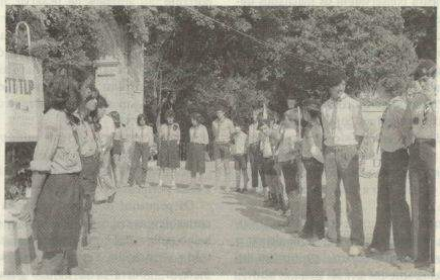
ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES

A EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

À tarde, no Palácio Valenças, foi inaugurada a Mostra Filatélica Escoteira integrada nas comemorações, com a presença de membros da direcção do Grupo nº 93, escoteiros-chefes da unidade em festa, chefes e escoteiros dos grupos nºs 59, de Tavira; 88, da Buraca; 107, de Cascais; 117, do Estoril, e 201, de França, muitos antigos escoteiros e, entre estes, Xavier de Brito, veterano dos Escoteiros de Portugal.



A sede do grupo nº 93.



Os escoteiros aguardando a chegada dos seus convidados.

A Mostra contemplava quadros apresentados pelo Museu dos Correios, que, não sendo positivamente escoteiros, com o Escotismo se relacionavam: Desporto, Recursos Naturais e Protecção à Vida; Fernando Gomes Carrão, com temática Escoteira, de alto nível técnico e exemplares muito importantes; José António Ribeiro e Cunha, com Escotismo no Mundo dos Selos; Justino Estêvão da Silva, com a Marcofilia do Escotismo, e o Grupo nº 201, Escoteiros de Portugal em França, com diversos postais comemorativos.

A Mostra foi muito visitada.

UMA SESSÃO NA SEDE

Após o almoço, antigos escoteiros, escoteiros e convidados reuniram-se na sede, onde foi prestada homenagem à Câmara Municipal de Sintra e descerrada uma placa de mármore que assinala a cedência do edifício pela edilidade, acto que o vereador dr. Pires dos Santos agradeceu. Nesta ocasião prestaram a sua homenagem ao Grupo 93 e ao E.C. Cunha diversos dirigentes. O E.C. Elmano Gomes leu um diploma, que considerava o Chefe Cunha como escoteiro-chefe honorário do Grupo nº 88.

Usaram da palavra o presidente da Fraternal, José Fernando Marinho; o director do "Sempre Pronto", o E.C. Luís Alberto Mateus Baptista, dirigente do 93; o E.C. Henrique Alegria, que apresentou cumprimentos do E.C. Nacional; drª Maria Almira de Medina e António Francisco Xavier de Brito. O E.C. António Augusto da Silva e Cunha tinha anunciado que terminava nesse dia a sua chefia do grupo, que entregava a seu filho, o actual subchefe, José António Ribeiro e Cunha, palavras que não tiveram aprovação, mas que pareciam expressar uma decisão irrevogável e se justificam plenamente pelos anos de serviço activo e muita dedicação ao Escotismo e ao "93". Agradecendo as homenagens que lhe foram dirigidas, o E.C. Cunha disse-se surpreendido com todos os elogios porque apenas "tem vivido o Escotismo com um ideal de rapaz".

Numa das salas da sede, foi descerrada uma placa que tinha gravada a seguinte frase: "O Escotismo que propomos será uma escolha nossa. Escolheremos o teu exemplo. 24-6-84 – Grupo 93. AEP".

A chefe de alcateia Amélia Padeira ofereceu ao Grupo uma artística tapeçaria em ponto cruz com as insígnias associativas.

FESTA DE CONVÍVIO

Os escoteiros e quase todos os convidados permaneceram na sede e, mais tarde, foi servido um lanche, que proporcionou uma festa de convívio, em que as canções e os gritos serviram para manter o entusiasmo até ao princípio da noite.

SESSÃO SOLENE

Ao fim da tarde, no Salão das Naus do mesmo Palácio, efectuou-se a sessão solene, tendo assumido a presidência o sr. Fernando Tavares de Carvalho, presidente do Município de Sintra, que representava o Governo Civil do Distrito, que dava a sua direita ao Escoteiro-Chefe Nacional, e a esquerda ao Presidente da Direcção da AEP, tendo tomado parte na Mesa representantes da Fraternal dos Antigos Escoteiros, do Rotary Clube, do Lyons, delegado da AEP junto do Município; Joaquim Jorge, vice-presidente da direcção do "93"; Veloso de Lima, antigo director; dr. Hermínio dos Santos, vereador do pelouro da Cultura da Câmara, Misericórdia de Sintra, presentes escoteiros dos grupos acima referidos, toda a direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros, antigos membros do grupo aniversariante, muitas senhoras. Representantes, com estandartes, das Corporações de Bombeiros Voluntários de Sintra e S. Pedro de Sintra, e da Socieda-

continua na pág. seguinte



A recepção ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Sr. Fernando Tavares de Carvalho.

OS 50 ANOS DO GRUPO 93

continuação da pág. anterior

de União Sintrense. Presentes também os estandartes dos Grupos de Escoteiros representados.

O sr. dr. Marona Beja proferiu uma interessante palestra sob o tema "Sintra, 1934 – Memória da Imprensa", analisando a vida social, cultural e política na época em que o Grupo nº 93 foi fundado, tendo desenvolvido um estudo através da década de trinta. Trata-se de um importante trabalho de investigação, que talvez não tenha encontrado um público preparado para um discurso daquela natureza, sobretudo, pelo tempo que tomou à parte comemorativa.

Encetada esta, foram colocadas nos estandartes das corporações de Bombeiros, da Sociedade da União Sintrense, da Fraternal, e dos Grupos de Escoteiros participantes, medalhas comemorativas do cinquentenário do "93". Receberam igualmente medalhas comemorativas todos os dirigentes e escoteiros que se empenharam nas obras de restauro da sede. Foram ainda distinguidos pela Associação dos Escoteiros de Portugal com as medalhas de Mérito, classe de ouro, o E.C. José António Ribeiro e Cunha; de prata, o E.C. Luís Alberto Mateus Baptista. Com as medalhas de Dedicação e Bons Serviços, classe prata, os E.C. Joaquim José de Matos Marques e José Luís Martins Faria, e instrutor de rádio electrónica César Alberto Santos da Conceição. Com a medalha de assiduidade, classe cobre, os escoteiros José Miguel Dias de Carvalho, Paulo Alexandre Cordeiro dos Santos, Rodrigo Manuel Tomé Afonso, João Paulo de Brito Amante, Artur Aurélio Marona Beja, Luís Miguel Jorge Duarte, Carlos Manuel Ribeiro Mateus, João Eduardo Veiga da Fonseca, José Pedro Sousa Amaral, António Carlos Domingos de Castro, José Miguel da Rocha Barros, Rui Alexandre Henriques das Neves e, classe prata, a E.C. Ana Mafalda Valente Pinto. O presidente da direcção dos Escoteiros de Portugal, disse da sua satisfação por estar presente na comemoração do jubileu daquele grupo, até porque seu pai foi escoteiro-chefe do Grupo 93 e sempre este grupo foi referido em sua casa com muito carinho. E acrescentou: "Em nome da direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal felicito a chefia do Grupo nº 93 e desejo felicidades e bom Escotismo para mais 50 anos".

O sr. dr. Hermínio Santos, vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Sintra, leu o contrato de cedência do edifício da antiga cadeia. Coube ao sr. Joaquim Jorge, vice-presidente da direcção do "93", agradecer, num breve discurso, a cedência da sede pelo Município, que, disse, representava o apoio e manutenção de uma autêntica escola devotada à educação da juventude de Sintra.



O Escoteiro-Chefe Nacional coloca uma medalha num estandarte.

O presidente da direcção da Fraternal, Fernando Marinho, saudou os jovens escoteiros do Grupo 93 e entregou um diploma de reconhecimento pela obra realizada durante 50 anos ao serviço da juventude.

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, disse que representava o Governador Civil, que não podia estar presente por se encontrar ausente em férias, mas que dentro da sua área de jurisdição faria tudo quanto fosse possível em apoio dos Escoteiros, e que ele, presidente do Município, faria o mesmo, tanto mais que se vive uma crise de valores e de identidade, em que alguns chegam a ter vergonha da nossa História. A cedência do edifício da sede é apenas uma contribuição para uma Escola, que prepara jovens *sempre prontos* a construir um mundo melhor. E acrescentou: é lamentável que numa só noite tenham sido partidos 16 candeeiros do Palácio Valenças e que os cisnes do Parque sejam mortos a tiro de caçadeira. É por isso que tenho a maior alegria em estar aqui hoje no 50º aniversário deste grupo de jovens, que constituem uma esperança para os mais velhos. A medalha que lhes vou entregar não é mais do que um acto de justiça. Estes jovens privam-se das suas comodidades para vigiar os fogos da floresta na nossa Serra. Tenhamos a certeza de que Portugal será aquilo que nós queiramos que seja. Ao felicitar o Grupo, fez entrega ao E.C. António Augusto da Silva e Cunha da Medalha de Mérito Municipal, acto que foi coroado com uma salva de palmas.

MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL

É o seguinte o despacho municipal que concede ao Grupo nº 93, a medalha de Mérito, Municipal, classe prata, "por já possuir a de Cobre concedida aos 10 anos de existência, como reconhecimento pelos serviços prestados à Juventude Sintrense ao longo da sua vida e também como reconhecimento do esforço desenvolvido ao longo dos últimos quatro anos na defesa do património nacional ocupando em condições difíceis, durante 24 horas por dia durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, o posto de vigia e detecção de fogos no local denominado "PEDRA AMARELA", num dos pontos mais altos da Serra de Sintra (500 m de altitude), manifestando assim o sentido do dever como cidadãos e o amor que nutrem pela Natureza, numa verdadeira e autêntica manifestação do espírito de sacrifício que possuem como bons escoteiros que são".

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

DE LUTO – Em 30 de Agosto último, faleceu em Lisboa a Sr.ª D. Maria Luísa Coelho do Nascimento Luís, de 75 anos de idade, que pertencia a uma família com grandes tradições no Escotismo. Era irmã do falecido chefe escoteiro João Clímaco do Nascimento e do nosso dedicado companheiro e colaborador Ernesto Clímaco do Nascimento, bem como da nossa estimada assinante Sr.ª D. Perpétua Coelho do Nascimento Penim e do nosso amigo Virgílio Coelho do Nascimento, a quem endereçamos os nossos sentidos pêsames.



DR. ERNESTO MOREIRA

Este nosso dedicado e ilustre assinante, antigo escoteiro do Grupo n.º 1, da ACM de Lisboa, radicado desde há muitos anos nas Caldas da Rainha, onde exerce, com muito brilho, clínica de medicina e cirurgia, sendo por tal facto muito considerado, deu-nos em 2 de Setembro passado o grato prazer de sua visita à nossa Redacção.

Agradecemos a honra, lamentando que por motivo da ausência do nosso Director não tivesse sido possível abraçá-lo.



O JUBILEU DOS GRUPOS Nos. 93 E 94

Os dias 24 de Junho e 8 de Julho últimos, assinalaram a passagem do 50.º aniversário dos Grupos n.os 93 e 94 dos Escoteiros de Portugal, facto notável já que refere meio século de actividades de duas unidades que têm estado ao serviço da juventude, levando de vencida todas as dificuldades – e tantas foram! – que estorvaram a sua obra.

O curioso, porém, é que, embora a efeméride assinale duas datas, os dois grupos de escoteiros nasceram realmente no mesmo dia. São dois grupos *gémeos*.

O 94 tinha a data da sua inauguração marcada para 24 de Junho de 1934, que por mera coincidência era exactamente o dia escolhido para a inauguração do Grupo n.º 93, que se projectava fazer com uma grande presença de escoteiros, principalmente de Lisboa. A direcção da Associação procurou, por isso, a comissão organizadora do Grupo n.º 94 e solicitou o adiamento da sua inauguração, que ficou marcada para 15 dias mais tarde: 8 de Julho.

Mas, em compensação, foi dada autorização excepcional para que os escoteiros do 94 se fardassem e pudessem participar na festa de Sintra. De Lisboa, partiu um comboio especial com cerca de 400 escoteiros e, entre estes, seguiram, garbosos no seu uniforme, os 14 aspirantes do Grupo n.º 94, da Ajuda, que realmente fez nesse dia a sua primeira apresentação. Por isso, consideramos os dois grupos como gémeos. Em Sintra, o movimento de escoteiros foi enorme, o que animou extraordinariamente a formosa vila. À tarde, as centenas de escoteiros reuniram-se no largo fronteiro ao palácio, no qual se encontravam o governador civil de Lisboa, major João Luís de Moura, uma figura notável que muito apoiou boas causas, e o dr. António Joaquim Sá Oliveira, presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, que proferiram entusiásticos discursos.

Os rapazes do 93 prestaram a sua promessa, saudados pelos aplausos dos seus companheiros.



NA FIGUEIRA DA FOZ

SESSENTA ANOS DE ESCOTISMO

A Região de Coimbra comemorou na Figueira da Foz o 60.º aniversário do Escotismo fundado naquela cidade em 1924, como ponto de partida para a realização de uma série de iniciativas com vista à expansão do Movimento.



De 15 a 30 de Julho, decorreu na Figueira da Foz o Acampamento Internacional da Amizade, com a presença de cerca de 200 escoteiros e a participação de escoteiros da Tunísia, França, Bélgica e Alemanha, além dos escoteiros da Região.

Expor o historial do escotismo na Figueira foi tema para uma exposição patente no Museu Municipal. A mostra integrava recortes de imprensa da época, publicações, objectos pessoais, emblemas e autocolantes. Via-se ainda um exemplar de um jornal do Grupo n.º 1 com o título de "Sempre Pronto" publicado em 1925.

Incluída também no programa comemorativo a Exposição "O Escotismo é Movimento", que marcou uma boa presença no Museu da Figueira da Foz, durante uma quinzena, divulgando os objectivos e a proposta pedagógica da AEP.

Durante as comemorações, foi descerrada uma lápida na casa onde viveu o Dr. Ernesto Tomé, fundador e notável dirigente do Escotismo na Figueira, acto que teve a presença das mais altas individualidades da cidade.

É de salientar o empenho que a equipa regional, dirigida pelo E.C. Francisco Neves e pelo seu adjunto Santos e Silva, colocou na preparação daquela actividade. A iniciativa foi acompanhada pelo Departamento Nacional de Expansão através dos dirigentes Ricardo Coimbra e Pedro Oliveira. – *Olho de Jaguar.*

AÇORES

VISITA DO ESCOTEIRO-CHEFE NACIONAL

Por ter sido convidado para participar na inauguração do Grupo nº 111, na Ribeira Seca, em S. Miguel, o Escoteiro-Chefe Nacional fez uma visita aos grupos de Escoteiros de Portugal nas ilhas Terceira e S. Miguel. Tendo chegado ao aeroporto das Lages, no dia 15 de Agosto, era ali aguardado pelo presidente e escoteira-chefe do Grupo nº 110, de Angra do Heroísmo.



O grupo nº 105 com sede em Angra do Heroísmo.

VISITA AO 6º JAMBORI AÇORIANO DO C.N.E.

Como se encerrava nesse mesmo dia o 6º Jambori Açoriano do Corpo Nacional de Escutas, em que participavam 43 patrulhas, incluindo representações dos B.S.A. (escoteiros americanos) e patrulhas convidadas dos grupos da AEP nºs 80 (Ponta Delgada), 105 e 110 (Terceira), Pena Ribeiro, devidamente uniformizado, visitou aquele acampamento, tendo conversado com os Escoteiros de Portugal presentes.

REUNIÃO DE DIRIGENTES

No dia seguinte, realizou-se uma reunião dos dirigentes da Região Ocidental dos Açores, presidida pelo Escoteiro-Chefe Nacional, com a presença do prof. Leopoldino Tavares, escoteiro-chefe nacional adjunto para os Açores, E.C. regional Paulo Moules e seus dois adjuntos, Ludgero Moreira e José António Bonjardino; escoteiros-chefes dos grupos 52, 105 e 110, respectivamente, Fausto Cristóvão, Luís Ferreira e Carlota Cabral e, ainda, o dirigente indigitado para o grupo em formação na Terra Chã.

Verificou-se que o Movimento vive nesta Região um momento alto e um ambiente de muito entusiasmo. A equipa regional ficou assim constituída:

Paulo Moules – E.C. Regional
Ludgero Moreira – Adjunto para actividades
José António Bonjardino – Adjunto para Expansão

Graças ao apoio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, o Grupo nº 52, cuja sede tinha sido destruída num incêndio, e o Grupo nº 105, que funcionava em casa do seu dirigente, têm os seus problemas de sede solucionados, tendo-lhes sido distribuídos módulos grandes.

A Chefia Regional também vai dispor de instalações para a sua sede, logo após as obras que o edifício vai sofrer.

NOVOS GRUPOS DE ESCOTEIROS

Em 17 de Agosto, os E.C. Bonjardino e Fausto Cristóvão partiram para S. Jorge a fim de ultimar aspectos da escolha da chefia do Grupo em formação na Calheta e estabelecer contactos com o presidente do Município das Velas para solicitar apoio à formação de um grupo de escoteiros no concelho. Estão também em constituição grupos de escoteiros nas freguesias de Corpo Santo, S. Bento e Conceição (este anexo à ACM). A Região Ocidental dos Açores poderá contar em breve com oito unidades.

VISITA À ILHA DE S. MIGUEL

Pena Ribeiro chegou a Ponta Delgada a 17, sendo aguardado no aeroporto pelos E.C. Floriberto Correia de Melo, chefe regional, e Juvenal Custódio Cabral Rego, dirigente do Grupo nº 111, que seria inaugurado no domingo, dia 19.

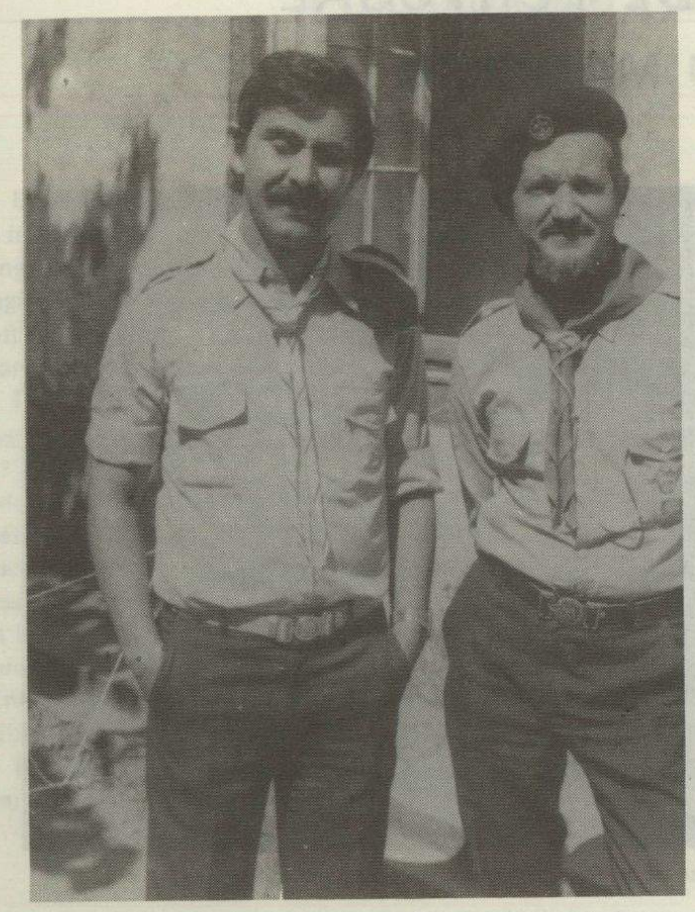
CONSELHO REGIONAL

No dia seguinte, realizou-se na sede do Grupo 111, na Ribeira Seca, um conselho regional com a presença de todos os dirigentes dos grupos daquela ilha, à excepção do prof. Álvaro Feijó, E.C. do Núcleo, que se encontrava no Continente em gozo de férias.

Nesta reunião, foram estudados diversos problemas ligados ao Movimento.

INAUGURAÇÃO DO GRUPO Nº 111

No dia 19, à tarde, o E.C. Nacional chegou ao local onde se iam realizar as cerimónias de inauguração do Grupo nº 111, na Ribeira Seca. O Grupo já se encontrava formado numa das principais ruas da vila, com a presença de familiares dos escoteiros e muito público. O novo grupo é constituído por cerca de 60 membros, incluindo lobitos, escoteiros e caminheiros, todos



Escoteiro-Chefe Regional dos Açores Oriental Floriberto Correia de Melo e o EC do grupo nº 11 da Ribeira Seca, Juvenálio Custódio Cabral Rego, à esquerda.

impecavelmente uniformizados. Numa cerimónia simples, mas muito bem organizada, os novos escoteiros prestaram solenemente o seu compromisso de honra, após o que o E.C. Juvenal Rego lhes dirigiu palavras de felicitação e confiança. O E.C. Nacional encerrou a cerimónia com palavras de saudação e incitamento.

Foi, depois, inaugurada uma exposição escotista organizada por elementos do 111, na escola primária da localidade. Tratava-se de uma exposição retrospectiva, com painéis dedicados à fundação do Movimento e definição da Lei e Promessa dos Escoteiros. No recinto de recreio da escola, foi montado um acampamento de grupo.

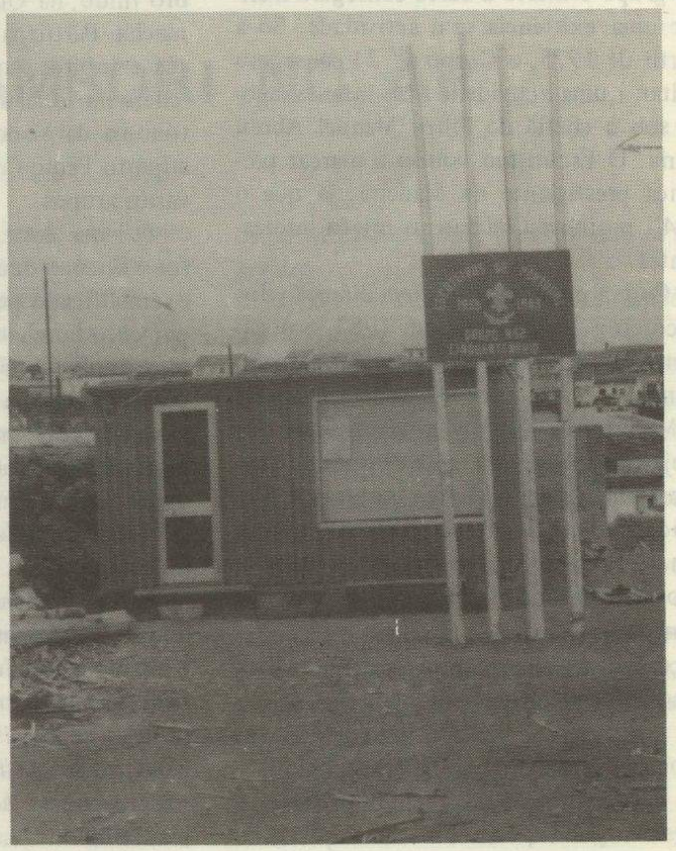
Os escoteiros organizaram uma venda de trabalhos manuais de boa qualidade, que foram adquiridos com entusiasmo pelo público e proporcionaram interessantes fundos para o Grupo.

ACAMPAMENTO DO GRUPO Nº 96, DE LAGOA

No dia 20, pela manhã, na companhia do E.C. Regional, Pena Ribeiro visitou o Grupo nº 96, de Lagoa, que se encontrava acampado numa mata da zona, local muito bonito e com boa dimensão. O acampamento durava há dez dias e encerrava nessa tarde. Os visitantes foram recebidos pelos dirigentes do Grupo e da Tribo e tiveram ocasião de verificar o bom nível técnico do campo, tendo toda a actividade decorrido da melhor maneira.

Na tarde desse dia, ainda se realizou uma reunião com os E.C. Correia de Melo e Eduardo Macedo, tendo sido apreciada a situação das diversas unidades integradas nos núcleos de Ponta Delgada e Ribeira Grande, concluindo-se que o Movimento se encontra também aqui em plena expansão e bom desenvolvimento. Existem algumas unidades que funcionam como secções dos grupos já existentes, mas que em breve irão constituir novos grupos de escoteiros.

No dia 21, o Escoteiro-Chefe Nacional regressou a Lisboa e, à sua chegada, declarou: *deposito muita confiança no Escotismo da Região Autónoma dos Açores pelo entusiasmo e qualidade dos seus dirigentes.*



Nova sede do grupo nº 52, Angra do Heroísmo.

OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL NA ILHA DA MADEIRA

Os Escoteiros de Portugal foram organizados na Ilha da Madeira por volta de 1917, tendo sido fundado no Liceu Jaime Moniz um grupo de escoteiros, que recebeu o nº 36. Este grupo esteve em actividade até 1923. Em 1924, foi fundado no Funchal o Grupo nº 47, que não foi além de 1930. Baden-Powell passou pelo Funchal em 1930 e 1931. A partir desta data, os Escoteiros de Portugal conheceram um melhor surto, tendo sido fundados os grupos nºs 23 e 24 e logo de seguida o grupo nº 42. Em Junho de 1936, foi nomeado delegado dos Serviços Centrais e comissário regional o tenente-coronel Vasco Silva e os Escoteiros de Portugal tiveram então um grande desenvolvimento e muita actividade.

Entretanto, surgiu a época difícil para o Escotismo em Portugal e o Movimento na Madeira entrou em declínio. Subsistiu o Grupo nº 24, que tendo sido chefiado por Humberto Gomes de Freitas até 1937, nesta data ficou sem escoteiro-chefe. Mais tarde, o E.C. António Pestana, que tinha abandonado o C.N.E., assumiu a chefia do grupo e muito a custo conseguiu manter uma existência sem actividade. Só a partir de 1975, o Grupo nº 24 conseguiu voltar a uma actividade mais intensa, agora sob a chefia de Filipe Manuel Abreu Faria. O Escotismo voltou a marcar presença prestigiante na Madeira, já que o "24" promoveu iniciativas muito interessantes.

Com a posse de uma nova direcção dos Escoteiros de Portugal em 1982, o presidente Pena Ribeiro dá particular atenção às regiões insulares e, através da sua acção, o Movimento registou notável expansão. Hoje existem quatro unidades no Funchal, uma em Câmara de Lobos e outra em Machico. Presentemente, há mais sete grupos em organização na zona rural e outro em processo de organização na ilha de Porto Santo.

O Escotismo está florescente na Madeira e promove uma actividade constante.

ACAMPAMENTO REGIONAL

Como consequência deste progresso, foi possível comemorar este ano o 71º aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal, com um Acampamento Regional que se realizou de 5 a 9 de Setembro findo, na Quinta Vale Paraíso, na Camacha. Participaram cerca de 200 escoteiros e lobitos, sob a chefia do escoteiro-chefe nacional adjunto para a Região Autónoma da Madeira, coadjuvado pelo seu adjunto Paulo César e pelos dirigentes dos vários grupos.



Momento de devoção no acampamento Regional da Madeira.

O lema deste Acampamento Regional foi "Encontro da Amizade", lema bem exemplificado pela vida do próprio acampamento, onde tudo se encontrava bem organizado com cinco subcampos, serviços de secretaria, abastecimentos e comunicações, vigilância e relações públicas, recepção e chefia. Dispunha ainda de uma arena onde eram hasteadas as bandeiras, se realizaram as concentrações e os fogos de conselho.

Esteve no acampamento e teve ocasião de conversar com os escoteiros acampados o Escoteiro-Chefe Nacional, José Eduardo Pena Ribeiro, que teve ocasião de conversar com os jovens acampados e dirigir-lhes palavras de estímulo, tendo felicitado o Escotismo da Madeira pela bela actividade realizada.

A Quinta Vale Paraíso pertence à "Aldeia do Padre Américo", instituição que gentilmente a cedeu e prestou toda a cooperação à actividade.

O acampamento foi visitado por muitos familiares e público e autoridades locais, tendo também recebido a visita do Sr. João Gonçalves Borges, director regional de Turismo, em representação do Governo Regional.

A iniciativa foi apoiada pelo Governo Regional, Câmaras Municipais de Câmara de Lobos e Santa Cruz, Juntas de Freguesia de Santa Luzia e Camacha e pela Associação Cristã da Mocidade da Madeira.

No opúsculo editado para apresentação do Acampamento dizia-se que ele "é o início das actividades conjuntas dos jovens de todos os Grupos desta Região". Começaram bem! Agora é continuar.



"A TOURADA NÃO É UM ESPECTÁCULO NOCIVO, NEM IMORAL, NEM BÁRBARO..."

Há problemas, verdadeiros dramas, que se instalam no íntimo das pessoas, de que ninguém dá conta da existência, embora angustiantes e muitas vezes causadores de sofrimentos silenciosos, por isso mesmo martirizantes.

Debatia-se nesta tortura o colaborador tauromáquico do *Diário de Notícias* que fez a crítica da apregoada corrida da TV. Este aficionado viveu longos anos em dramática busca de um argumento com que pudesse calar, de uma vez para sempre, as más línguas que olham de través a chamada festa brava e a consideram um espectáculo deseducativo, bárbaro, indigno de gente civilizada. O crítico passou anos e anos à procura do testemunho que pudesse lançar à cara desses maldizentes e os mandasse definitivamente por terra. Mas não encontrava. Há coisas que são muito difíceis de achar. Até que esse dia radioso chegou! Foi na noite daquela quinta-feira, tão repetidamente anunciada, em que se deu a corrida da TV, que o crítico sentiu enfim o seu espírito iluminado! Olhando distraidamente para a tribuna, eis que se sentiu tomado por verdadeiro sobressalto. Lá estava, *circunspecto e distante, o Presidente da República, mais o seu numeroso séquito.* Mas, ó céus! Estava lá o Presidente, e não só: também se via na tribuna o rosto curioso e ainda jovem do primogénito do *nosso general*, que igualmente fora aos touros.

Tanto bastou para que o crítico fosse tomado de verdadeira euforia. O jovem viera aos touros porque o pai, *como pai e magistrado, não entendeu nocivo, nem imoral, nem bárbaro para a formação do infante, permitir-lhe a assistência a semelhante espectáculo.* Foi isto o suficiente para o crítico desabafar, após tanto tempo de contensão, e soltar a seguinte frase que lhe deve ser tão própria: *que em tal ponderem os tacanhos e ignorantes arautos da abolição das corridas de touros em Portugal.*

E pronto! Com esta tirada ficam reduzidos ao silêncio todos esses tacanhos e ignorantes, porque, finalmente, a festa brava alcançou a sua remição. Bastou, para tanto, que o *nosso general* levasse o filho à tourada...

Apetece-nos rematar com aquele comentário com que Fernando Pessa encerra habitualmente as suas intervenções na TV: E esta? hem?...

ATENÇÃO, ESCOTEIROS E GUIAS:

VEM AÍ O 27º JAMBORI NO AR

O tempo passa mais depressa do que habitualmente julgamos. O Verão está a chegar ao fim, época em que muitos grupos de escoteiros e companhias de guias realizam os seus acampamentos de férias. Terminadas estas, é indispensável ultimar os preparativos para a participação nesta grande actividade mundial e em que os escoteiros e as guias portugueses têm tido um comportamento brilhante.

Dizemos ultimar os preparativos porque há certas providências que devem ser tomadas com grande antecedência. Infelizmente, continua a notar-se em muitos dos participantes uma grande displicência, o que acaba por ter repercussões desagradáveis no trabalho produzido durante o decurso do JOTA. Há que pôr de lado definitivamente essa forma de proceder porque senão estaremos a desperdiçar muitos dos esforços que realizamos.

O JOTA está à porta, visto que, como todos devem saber, se realiza no fim-de-semana de 20 a 21 de Outubro p.f.

É necessário que nessa altura já estejam apalavrados os radioamadores que vão prestar a colaboração às unidades escotistas e guidistas. Igualmente, elaborados os programas das várias actividades que se vão desenvolver em redor do centro de interesse principal: as comunicações radiofónicas.

O JOTA é uma oportunidade de comunicação entre os escoteiros e guias de todo o mundo, e não só para troca de saudações, como para intercâmbio de experiências e, sobretudo, para o estreitamento dos laços de camaradagem.

Oficialmente, o JOTA terá início no primeiro minuto de sábado e terminará às 24 horas em ponto do domingo. É claro que este horário não é rígido, podendo os participantes actuar fora dos limites sugeridos.

Após a realização do JOTA, é também preciso actuar com a maior urgência na preparação do relatório e no seu envio à Organização Nacional, para esta poder, por sua vez, elaborar o seu relatório destinado à Organização Mundial, cujo envio tem obrigatoriamente de ser feito dentro do prazo determinado.

Por último, uma recomendação: devem ser respeitadas as normas oficiais das comunicações pela rádio, a fim de o Jambori no Ar continuar a ter a melhor aceitação por parte de todas as entidades ligadas a esta actividade.

E agora *boa caça!* Que a imaginação e o espírito de iniciativa e o bom senso escotista possam também participar nesta grande actividade mundial dos escoteiros.

PÁGINA JOVEM

A Página Jovem é reservada a escoteiras e escoteiros (ou mesmo outros jovens), desde que não tenham mais de 18 anos de idade e tratem de assuntos ou temas, poesia, contos ou anedotas, que se enquadrem na ética escoteira. Apresenta-se de novo o escoteiro do Porto, Eduardo Manuel Coelho, que acolhemos com toda a simpatia. Agradecemos que os trabalhos sejam acompanhados de um apontamento com a idade, ocupação do colaborador, e identidade no Escotismo.

"A LIBERDADE"

Ser livre é não ter preconceitos,
é não ter inimigos,
é não ter medo,
é não ter dúvidas.

Ser livre é contemplar o mundo,
é boiar nas águas calmas do mar,
é ver um pássaro a voar,
é subir um monte a gritar.

Ser livre é ser responsável,
é saber em que acreditar,
é saber em quem confiar,
é saber a quem amar.

Ser livre é saber porque vivemos.
Ser livre é respeitar a liberdade do próximo.
Ser livre é saber ser Homem ou Mulher.

Madalena Lima

Todos nós gostamos de ser livres. Não há ninguém que me contradiga nesta ideia. A liberdade pode ter várias formas, mas há uma real liberdade, que é a citada por Madalena Lima, no poema atrás referido. Com todas as características citadas no poema, a pessoa que as tenha deve considerar-se uma pessoa em liberdade total. Agora, há outro tipo de liberdade, que não pode ser considerada como tal, como, por exemplo, quando uma pessoa casa e diz que se livrou dos pais, não está exercendo uma verdadeira liberdade, isso porque lhe podem surgir problemas como refere Madalena Lima no seu poema.

Eduardo Manuel

VAMOS RIR!

NA ESCOLA

– Que é um réptil?
– É um animal que se arrasta pelo chão.
– Dê um exemplo:
– O meu irmão mais novo.

BOM NEGÓCIO

– Como vai o teu negócio de pombos-correios?
– Vai óptimo! Vendo-os de manhã e voltam ao pombal à tarde.

DISTRACÇÕES

Um sábio muito distraído diz à mulher:
– Engrácia, dá corda ao café para tocar às sete e traz-me o despertador, porque tenho fome...

NA ESCOLA PRIMÁRIA

O professor interroga:
– Se eu disser *eu lavo-me, tu lavas-te, ele lava-se*, que tempo é?
– É domingo! – respondem os alunos em coro.

NO JARDIM ZOOLÓGICO

Um homem muito feio pergunta ao funcionário do Zoo:
– Onde é a jaula dos macacos?
– Se não sabe regressar porque saiu de lá? – resposta do funcionário.

Eduardo Manuel

"Sempre Pronto" tem o prazer de dar publicidade a alguns trabalhos de banda desenhada em que são focadas imagens da vida escotista, trabalhos que se devem aos dotes artísticos e à imaginação de dois jovens escoteiros do Grupo 94, de Lisboa. São eles os nossos companheiros Carlos Pais e Fredy Pais, aos quais nos apressamos a dar as boas-vindas e a fazer votos de "boa caça" na actividade a que decidiram dedicar-se. Sobre a qualidade destes trabalhos, dispensamo-nos de nos pronunciar, tão evidente ela é, como os nossos leitores podem verificar.



PÁGINA DO ESCOTEIRO

continuação da pág. 9

pelos ramos e o tronco principal da árvore (v. fig. 3). O golpe desferido pela parte

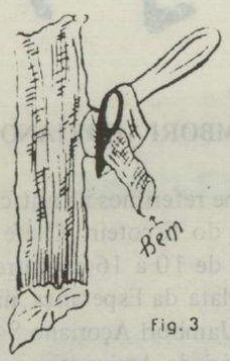


Fig. 3

interna, pode abrir brecha na árvore, deixando-a em mau estado (v. fig. 3-A).



Fig. 3-A

Outros pormenores que deves ter em atenção:

1º – Só lançarás mão do machado quando o teu chefe to permitir. O machado é um utensílio perigoso.

2º – *Não abaterás nenhuma árvore* sem que tenhas para isso autorização expressa e os *conhecimentos necessários* para efectivares esse perigoso trabalho.

3º – Se o ferro do machado aquecer muito durante o seu uso, pára um pouco.

4º – Se o ferro se desmanchar, bate com a ponta do cabo (a qual não deve ser aguçada) num cepo.

5º – Não cortes a lenha fazendo voltear o gume do machado na direcção do pé ou da mão que segura a madeira.

6º – Tira primeiro os pregos à madeira usada antes de a cortares.

7º – Depois de um grande trabalho, não deixes de untar o gume.

8º – O lado plano do ferro (oposto ao gume) pode ser usado como martelo mas só *em trabalhos ligeiros*. Os choques muito violentos deformam o *olho* (v. artigo anterior) e, então, o cabo fende-se e desmancha-se.

9º – Se o cabo se partir junto ao ferro, retira o bocado de cabo que fica dentro do ferro, carbonizando-o. Contudo, enterra o gume em terra molhada (para não se destemperar), e farás uma fogueira sobre a parte do ferro descoberta (v. fig. 4).


Fig. 4

10º – Para transportares o machado sem bainha, leva-o na mão, mas evita a forma habitual de o segurar pela ponta do cabo. Segura-o antes pelo ferro (gume voltado para a frente). Ou então enfia-o no cinto, suspenso pelo ferro, ATRÁS de ti. Não o coloques nem de lado nem à tua frente.

São estes os principais cuidados que terás de ter com este útil apetrecho. Procedendo assim contarás sempre com um machado em condições excelentes de utilização.

E agora bons acampamentos!

Pinguim do Meio-Dia.

* * *

Não falámos na faca de mato, mas os cuidados com esta peça do equipamento são os mesmos. É preciso evitar o uso da faca de mato por escoteiros patatenras. De resto, a faca de mato é pouco útil nos nossos locais de acampamento, pois raramente encontramos mato que justifique a sua presença. É muito preferível o uso de um bom canivete com diversas aplicações.

Filatelia

UM BLOCO COMEMORATIVO DOS 65 ANOS DA FUNDAÇÃO DO MOVIMENTO BANDEIRANTE DO BRASIL

A Federação das Bandeirantes é a instituição que no Brasil corresponde à nossa Associação das Guias. Trata-se de um movimento com grande projecção na Nação-Irmã e, por isso, os correios brasileiros não quiseram deixar de celebrar a passagem do seu 65º aniversário, motivo por que acaba de ser emitido um sugestivo bloco, cujo valor facial é de 585 cruzeiros e mostra, num desenho de muito interesse, a evolução do uniforme das bandeirantes desde o seu início até à actualidade. Além deste assunto, o bloco contém ainda algumas tendas de campismo, para salientar a principal actividade do movimento bandeirante, que é a vida ao ar livre, como sabemos. Também se podem ver os emblemas do movimento mundial das guias e da Federação Brasileira.



BARCELOS

GRUPO Nº 76

Pede-nos a chefia deste Grupo para informar todos os interessados que o seu endereço exacto é Rua da Madalena, 21, 4750 Barcelos.



DE MÊS PARA MÊS



RESPONSABILIDADE

O grande pedagogo que foi o dr. Faria de Vasconcelos escreveu um dia que *"ser chefe é ter o sentimento vivo das suas responsabilidades"*. Dizer que o chefe tem o sentimento das suas responsabilidades, significa ter capacidade de resposta. E só o competente tem essa responsabilidade.

O mesmo pedagogo afirma que *um chefe possui uma admirável penetração de espírito que lhe permite ver de alto e ver longe*. E se não possui essa penetração de espírito? Necessita, pelo menos, de ter suficiente capacidade para reconhecer a sua incompetência e abdicar do seu posto. Se o fizer, dá provas de responsabilidade. Que pensem nisto todos os chefes, seja qual for o seu posto.

EFEMÉRIDES

OUTUBRO

Dia 10 – 2º aniversário do Grupo nº 103 – Portalegre

Dia 24 – 26º aniversário do Grupo nº 14 – Algés

NOVEMBRO

Dia 14 – 3º aniversário do Grupo nº 81 – Vila Franca de Xira

– 1º aniversário do Grupo nº 85 – Livramento – S. Miguel – Açores



CONCURSO ESCOTISTA "O CANTILDE"

A Chefia Nacional da Zona Norte vai promover um concurso que, em princípio, é destinado aos grupos de escoteiros do Porto, Gaia e Matosinhos, e tem o tema "O Escotismo, seu sistema e metodologia", que se realizará em 21 de Outubro próximo, pelas 15 horas, no salão da ACM, na Rua José Falcão, nº 95, no Porto.

Cada patrulha concorrente terá um mínimo de 5 e um máximo de 7 escoteiros, de 12 a 16 anos de idade. Para a primeira fase do Concurso as patrulhas concorrentes deverão conhecer as provas de 3ª e 2ª classes. Todos os concorrentes deverão apresentar-se a concurso com o traje de "índio", confeccionados pelos próprios, que constituirá a primeira prova a ser pontuada.

Haverá prémios para os principais classificados.





VI JAMBORI AÇORIANO – 84

Conforme referimos na notícia da visita aos Açores do Escoteiro-Chefe Nacional, no período de 10 a 16 do corrente, realizou-se na Mata da Esperança, na Ilha Terceira, o VI Jambori Açoriano 84, denominado Jambori da Amizade, uma organização do C.N.E. e dos Boys Scouts of America, em que tomaram parte Escoteiros dos Açores e da Madeira e de Portugal Continental.

A convite do C.N.E., participou no referido Jambori a Patrulha Pinguim e um Chefe de Tribo, João Paulo Pavão dos Santos, do Grupo nº 105 da Associação dos Escoteiros de Portugal, com sede em Angra do Heroísmo.

De salientar, o bom comportamento da Patrulha, que obteve a melhor classificação em algumas provas.

Integrado na equipa de montagem, que iniciou a sua actividade no dia 5 deste mês, o subchefe João Paulo é digno de uma referência muito especial, tendo sido considerado o melhor elemento em campo, pela extraordinária vontade que manifestou em aprender, pelo seu modo de convívio com todos os elementos e o seu desejo, bem patente, de a todos dispensar uma sincera amizade. João Paulo foi o único elemento no activo, contemplado pelo Chefe Regional do C.N.E. com uma placa, tendo o referido Chefe, no acto da sua entrega, proferido as seguintes palavras:

João Paulo Pavão dos Santos, Subchefe de Tribo do Grupo nº 105 da A.E.P. foi um elemento que esteve em campo com uma vontade extraordinária de aprender, mas por fim fomos nós que muito aprendemos com ele, pois deu-nos uma grande lição de Escotismo.

A placa em referência tem a forma rectangular e no seu ângulo inferior direito, em relevo e num espaço circular, o busto da imortal figura de Baden-Powell e a seguinte gravação: C.N.E. VI Jambori Açoriano, Distinção Especial ao João Paulo Santos, A.E.P. 1984. – *J.X.L.*